



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: fazeres e saberes docentes no IF SERTÃO-PE

Rosilene Souza de Oliveira

Instituto Federal do Sertão Pernambucano, rosilene.oliveira@ifsertao-pe.edu.br

Márcea Andrade Sales

Universidade do Estado da Bahia, marcea_ufba@yahoo.com.br

Resumo: O presente texto é resultado da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intitulada *Ser professor na Educação Profissional e Tecnológica: fazeres e saberes docentes no IF SERTÃO-PE*, a qual investigou o processo formativo e didático-pedagógico dos professores não licenciados do Instituto Federal do Sertão Pernambuco. Como mote para a investigação, partimos das seguintes questões: Quais os saberes necessários à prática pedagógica dos docentes na Educação Profissional e Tecnológica? Que demandas formativas abarcam as especificidades do exercício da docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, numa perspectiva pedagógica contemporânea? O desenvolvimento da pesquisa deu-se numa abordagem metodológica qualitativa, inspirada na pesquisa-ação, e enquanto caminho investigativo foram delineados como dispositivos metodológicos, quatro Ateliês de Pesquisa – espaços da formação-reflexão-investigação e construção do conhecimento, tendo uma organicidade própria e objetivos definidos. Além destes, elegemos outras fontes de informações, como questionário *on-line*, entrevistas narrativas e análise documental, os quais culminaram numa triangulação. Ficou evidenciado que, embora exista legislação que preconiza a obrigatoriedade da formação docente na EPT, na prática, há o descumprimento legal e uma grande demanda formativa. Percebeu-se a necessidade de institucionalizar uma cultura pedagógica, com uma rotina dinamizada de acompanhamento, monitoramento e orientação do trabalho docente e com ações formativas e foi revelado, também, uma carência de tempos/espaços para reflexão entre os docentes e foi identificado nos diversos relatos de forma implícita uma disputa de poder, tempo e *status* ocasionando uma relação instável entre equipe pedagógica e docentes.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Formação docente na EPT, Saberes docentes, Práticas docentes.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE é fruto da fase I do Plano de Expansão da Rede Federal de Ensino, o qual deu origem a criação dos Institutos Federais, por meio da Lei nº 11.892/2008. Esses que passaram a ofertar educação em distintas modalidades e níveis, apresentando uma estrutura diferenciada - são pluricurriculares, *multicampi*, especializados e se constituem como instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).



Atualmente, o IF SERTÃO-PE oferta os dois níveis de ensino: Educação Básica e Superior por meio dos cursos de (I) Formação Inicial e Continuada (FIC)¹ ou qualificação profissional; (II) Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas integradas, concomitantes e subsequentes; e (III) Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação. Tem sete *Campi* em funcionamento, três centros avançados e integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em decorrência da expansão, ampliou-se o número de servidores - técnico-administrativos e docentes com formação específica para atender aos variados cursos, projetos e programas - materializando assim, uma das finalidades dos IF,

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. (BRASIL, 2008).

A respeito da ampliação do quadro permanente dos professores nos Institutos Federais, Souza e Nascimento (2013, p.411) explicam: "Ora, se há uma expansão dos *Campi* dos IFs pelo interior do Brasil e, nestes, do número de vagas e de cursos oferecidos, é óbvio que esse fato também amplia a demanda por docentes que irão lecionar nessas instituições." Em meios aos deslumbramentos e ao encantamento pelo fascínio da criação da Rede Federal de EPT, emerge a necessidade da contratação de docentes para as diferentes áreas tecnológicas, independente de formação para a docência, desde que tenham a graduação pretendida no edital de concurso público, e de acordo com a organicidade curricular e institucional, esses profissionais ingressam para a docência no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

Para dar conta da oferta de cursos, projetos e programas, os Institutos Federais contam com um quadro de docentes para atuação nos dois níveis de ensino, com e sem licenciatura, inseridos no quadro de servidores por meio de concurso público e/ou contratação temporária, formados em diversas áreas do conhecimento. Exceto os professores das disciplinas de formação geral para atuação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado² - uma parcela significativa é de professores que não possuem licenciatura ou formação pedagógica. Entretanto, desenvolvem suas atividades docentes nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos FIC, contrariando o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, o qual preconiza que "A formação

¹ FIC é uma modalidade de ensino não regular, pois não é ofertada todo ano, destinada a capacitar trabalhadores em geral, ou seja, são cursos ofertados de acordo com a demanda da cidade ou região, geralmente de curta duração, para capacitar, atualizar, aperfeiçoar e/ou especializar profissionais, independentemente do nível de escolaridade.

² Ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.



de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996).

Sobre a formação docente para atuar nos cursos técnicos de nível médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução nº 06/2012, definem no Art. 40 que “A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas” (BRASIL, 2012). Ainda no referido artigo, no parágrafo primeiro, preconiza que os sistemas de ensino devem viabilizar a formação para os professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público. E determina, no parágrafo segundo, que a formação em exercício seja organizada e viabilizada pelos sistemas de ensino, no caso da Rede Federal, pelos Institutos Federais.

Ao serem nomeados, muitos professores se defrontam com situações de vivência não experienciadas, principalmente no que diz respeito ao exercício da docência, por serem, na maioria, bacharéis ou tecnólogos.

Assim, é neste cenário marcado por muito “legislamismo” e pouca efetividade que foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), *Campus IV – Jacobina/BA*, a pesquisa intitulada “Ser professor na Educação Profissional e Tecnológica: saberes e fazeres docentes no IF SERTÃO-PE”, tendo como objeto de estudo o processo formativo e didático-pedagógico dos professores não licenciados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano; e como objetivo principal investigar a formação didático-pedagógica dos docentes bacharéis e tecnólogos do IF SERTÃO-PE, a partir da sua itinerância formativa, a fim de oferecer subsídios para a construção de uma proposta pedagógica voltada à formação em exercício, na qual, as necessidades e demandas formativas sejam contempladas.

O caminho foi percorrido, visando desvelar os seguintes objetivos: a) Caracterizar o perfil profissiográfico dos professores não licenciados do IF SERTÃO-PE; b) Compreender como se materializa a formação docente dos professores não licenciados e os saberes da docência numa perspectiva pedagógica contemporânea voltada à EPT; c) Identificar os principais desafios, expectativas e perspectivas profissionais relacionadas ao exercício da docência, bem como as necessidades formativas desses sujeitos; e d) Contribuir com subsídios pedagógicos para a construção de uma proposta de formação em exercício para os professores não licenciados.



A pesquisa foi delineada a partir das seguintes questões: Quais os saberes necessários à prática pedagógica dos docentes na EPT? Quais as demandas de formativas que abarcam as especificidades do exercício da docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, numa perspectiva pedagógica contemporânea?

Os principais sujeitos da pesquisa foram professores efetivos não licenciados dos *Campi* Petrolina e Petrolina Zona Rural. Entretanto, Foi necessário, pela demanda do campo de pesquisa, ampliar o olhar investigativo e abarcar outros sujeitos que, inicialmente, não estavam previstos, como alguns membros da equipe pedagógica, no intento de clarificar algumas questões lacunares.

Essa pesquisa está sustentada, pois, por um entrelaçamento teórico, o qual fornece um arcabouço que permite construir uma teia epistemológica a partir de distintos autores que discutem a EPT, a formação docente na EPT, os saberes e as práticas docentes - categorias teóricas que elegemos para fundamentar a pesquisa.

METODOLOGIA

No geral, a abordagem qualitativa é utilizada nas pesquisas em educação por tornar-se impossível expressar em números os aspectos que compõem a essência inerente a esse campo: subjetividades, singularidades, pluralidades, questões multifacetadas, experiências, relações que se estabelecem entre as pessoas, os processos didático-pedagógicos, os fenômenos, a criatividade, o pensamento crítico e as interpretações, entre outros. Além disso, há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzida em números (SILVA e MENESES, 2001).

Quanto aos objetivos da pesquisa, assumimos como pesquisa descritiva - ao investigar a itinerância formativa dos professores não licenciados no IF SERTÃO-PE - e, ao mesmo tempo, como a exploratória - ao pesquisar os saberes didático-pedagógicos necessários ao exercício da docência, ao fazer pedagógico na EPT. Tal escolha foi necessária por proporcionar maior familiaridade com o objeto com vistas a torná-lo explícito; buscar material que possa informar e embasar a importância do problema; conseqüentemente, emergimos numa arena em busca de conhecimentos e em novas fontes de informações; e, por meio de levantamento bibliográfico, documental e entrevistas, oportunizamos a explicitação dos fatos, fenômenos, entre outros.

Para dar conta desse universo descritivo, foram feitas pesquisas bibliográfica, documental e pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do levantamento de produções já existentes sobre a formação e saberes docentes na/para EPT no âmbito nacional - as últimas pesquisas, as contribuições e interfaces. Segundo Gil (2008, p.65), a pesquisa bibliográfica



apresenta algumas características, tais como: proporciona um confronto de informações; posiciona o pesquisador sobre o problema; é sistemática e contribui significativamente no percurso da investigação; proporciona o estudo sobre o tema, teorias e posições de outros autores; contextualiza e atualiza os dados a serem investigados.

A pesquisa documental foi utilizada, visando identificar qual é o tratamento dado à formação docente em exercício e como é pensada no âmbito do IF SERTÃO-PE. Para tal, foram analisados documentos, como o Plano de Metas, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Relatórios de Formação dos Servidores, legislação, dentre outros documentos que embasaram este estudo.

A pesquisa-ação foi desenvolvida por acreditarmos que não basta somente investigar, mas também intervir com a participação dos sujeitos, e recomendar mudanças de práticas cotidianas no espaço acadêmico, ideias estas que embasam este tipo de pesquisa, conforme explicitam Bogdan e Biklen (1994, p. 192-193),

Diante da necessidade de pensar dispositivos que contemplassem as questões pontuadas pelos autores estudados, optamos em construir Ateliê de Pesquisa com caráter investigativo, formativo-emancipatório e propositivo, delineado a partir de outros formatos já existentes, mas com foco biográfico ou autobiográfico.

Na literatura, encontramos algumas pesquisas realizadas a partir dos Ateliês, a exemplo dos trabalhos de Delory-Momberg (2006), Kolb-Bernardes (2012). Vale salientar que os Ateliês, aqui propostos foram inspirados em grupos de estudos utilizados pela pesquisadora francesa Christine Delory-Momberger (2006) e pela pesquisadora suíça Christine Josso (2007), que trabalham com Uhlôa (2013) as histórias de vida, mas o foco nesta investigação restringe somente ao aspecto profissional.

Ressaltamos, também, que no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED), especificamente no Mestrado, tivemos atividades curriculares intituladas Ateliê de Pesquisa que se configuraram/configuram em momentos ricos de troca de experiências sob a orientação dos professores do Programa o que, certamente, foi uma inspiração para esta estratégia de pesquisa.

Ao tecer considerações sobre a concepção deste dispositivo, Filho e Silva (2015, p. 353) esclarecem que o,

[...] Ateliê de Pesquisa se alicerça na compreensão de um espaço formativo em que se tece coletivamente, portanto, colaborativamente. É o lugar como espaço-tempo formativo auto formativo, cujo trabalho será produzido por pessoas/profissionais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com vontade de criar e, onde se pode experimentar, manipular e produzir produtos resultantes da pesquisa como princípio educativo, cognitivo, formativo, colaborativo e de reflexão/avaliação constante sobre a prática pedagógica.

Ao utilizar este dispositivo nessa pesquisa, ratificamos as ideias de Bogdan & Biklen (1994, p. 49-50) para quem,

Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...] investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objectivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstracções são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. Uma teoria desenvolvida deste modo procede de "baixo para cima" (em vez de "cima para baixo"), com base em muitas peças individuais de informação recolhida que são inter-relacionadas. (grifos dos autores)

O Ateliê de Pesquisa é um espaço de construção do conhecimento, alicerçado pela compreensão de uma tecelagem colaborativa, concebido pelo trabalho de um grupo de pessoas e visa oportunizar aos participantes a construção de novos conhecimentos, reflexão e avaliação sobre o exercício da docência, contemplando a prática pedagógica, os saberes, as metodologias de ensino, enfim, a organicidade da didática e seus aspectos subjacentes. Nele, os participantes têm a oportunidade de discutir questões inerentes ao trabalho educativo e suas especificidades; são implicados a se engajarem, e o debate é fomentado a partir de um suporte epistemológico tomando como base distintas perspectivas teóricas.

Assim, para dar conta da discussão sobre a temática, foram também realizadas entrevistas narrativas que possibilitaram trazer a voz de cinco professores que, com riqueza de detalhes, externaram angústias, desejos, perspectivas, aflições e os dilemas inerentes ao fazer pedagógico, principalmente, para quem não tem a formação pedagógica.

‘tornar-se sujeito de sua própria história’ é, por essa razão, absolutamente significativa, pois ao pôr em evidência os dois termos sujeito e história, ela dá a entender que a formação tem por objeto reatar a ligação entre essas duas entidades reconhecidas como separadas, dissociadas, mas cuja existência como tal não é problematizada. (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 362)

A entrevista narrativa é fio condutor que pode trazer à tona discussões envolvendo a docência na contemporaneidade e outras questões inerentes ao processo educativo. Nas palavras de Pereira (2013, p. 174), trata de “tornar um pouco visível o que é difícil de ver”. E foi com este espírito que discutimos os dilemas da docência na EPT.

Acreditamos que, ao utilizar a entrevista narrativa com os professores, estamos empoderando, valorizando e reconhecendo seus relatos, suas histórias de vida como importantes dispositivos de pesquisa na área de educação, pois consideramos as singularidades e pluralidades que cada professor carrega dentro de si.



Assim, este estudo é fruto de uma investigação ancorada em leituras de pesquisas atuais que tecem sobre a EPT, a docência, a formação docente e os saberes profissionais – o estudo bibliográfico; da “escuta sensível” - as narrativas; das problematizações, provocações, discussões e proposições – nos Ateliês; da complementação de informações - formulário *on-line*. Em resumo, é um produto gerado a partir da triangulação - que, segundo Triviños (2010), é a combinação de variados dispositivos num mesmo estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A compreensão da docência na EPT foi elucidada por meio da análise de cinco entrevistas narrativas realizadas com professores bacharéis e tecnólogos. Na oportunidade, eles apresentaram os anseios e os dilemas de serem professores sem a habilitação; evidenciaram que ingressaram no magistério por acaso e depois se identificaram com a nova profissão; possuem um repertório de conhecimentos didático-pedagógicos frutos dos saberes oriundos da interatividade do cotidiano, ou seja, das experiências; apresentaram os anseios, os dilemas e as fragilidades da ausência de uma formação pedagógica; também foi identificado que os docentes das disciplinas técnicas, relacionam a educação profissional à formação para o mercado de trabalho.

Em meio às discussões, buscamos dar visibilidade a uma questão oriunda nos anos 1990 sobre o *professor leigo*, e fizemos uma releitura do referido termo na perspectiva da EPT, apontando a necessidade dos Institutos Federais empreenderem esforços no sentido de cumprir a legislação, tendo em vista que na ausência da formação docente conforme preconiza o artigo 62 da Lei nº 9.394/96, os professores não licenciados são também considerados *professores leigos*.

A compreensão da docência na EPT também se deu pela construção do mapa profissiográfico dos professores do IF SERTÃO-PE, primeiro objetivo específico dessa pesquisa. E assim, mergulhamos em documentos institucionais e dispositivos metodológicos e apresentamos o quantitativo de docentes efetivos; tempo de atuação de acordo com as fases do desenvolvimento profissional (HUBERMAN, 2000); número de docentes com/sem formação pedagógica; titulação; docentes em processo de qualificação com/sem afastamento, vínculo funcional e demais informações que consideramos importantes.

Em seus estudos sobre a constituição identitária docente, Lawn (2001) afirma que ela está atrelada à identidade, à concepção política e filosófica da instituição a qual o professor faz parte. Nesse sentido, essa análise profissiográfica nos possibilitou compreender e afirmar que 80% dos docentes ingressaram após a transformação de Cefet para Instituto Federal, em 2008. Isso significa



que a cultura impregnada e tão marcante da educação tecnicista está fragilizada, e, portanto, o IF SERTÃO-PE, juntamente com os servidores, têm o poder de constituir uma nova identidade e a oportunidade de escrever uma nova história com seus erros, acertos, práticas, diretrizes e concepções. Ao tecer sobre esses primeiros anos de docência, Mizukami (2006, *apud* LEONE, 2012, p. 13) afirma,

Os primeiros anos de profissão são decisivos na estruturação da prática profissional e podem ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade de ensino que acompanharão o professor ao longo da carreira. Conforme Feiman-Nemser (2001), os primeiros anos de profissão representam um período intenso de aprendizagem e influenciam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também o tipo de professor que o iniciante virá a ser.

Como se percebe, esses primeiros anos de Instituto Federal são decisivos na constituição identitária do professor, este, que vai arquitetando a sua identidade como uma obra de arte - com cores e formas definidas conforme as condições institucionais empreendidas, tanto pelo docente, como pela Instituição.

O segundo objetivo referente à compreensão de como se materializa a formação docente dos professores não licenciados e os saberes da docência numa perspectiva pedagógica contemporânea voltada à EPT foi concretizado nos Ateliês; juntamente com o terceiro - identificar os principais desafios, expectativas e perspectivas profissionais relacionadas ao exercício da docência, bem como as necessidades formativas.

E o último objetivo, contribuir com subsídios pedagógicos para a construção de uma proposta de formação em exercício para os professores não licenciados, foi concretizado ao longo dos Ateliês e da aplicabilidade dos demais dispositivos metodológicos. Dessa forma, foi delineado um conjunto de proposições emanadas a partir dos relatos docentes e um desenho de possibilidades formativas a serem assumidas institucionalmente pelo IF SERTÃO-PE. Assim, pode-se implantá-las em prol dos professores, ancorado nos resultados da pesquisa e no aporte legal que tece sobre a formação docente para atuação na EPT: LDB nº 9.394/1996; Resolução nº 06/2012; Resolução nº 02/2015 e Decreto nº 8.75/2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Ficou evidenciado que os partícipes da pesquisa, ainda que não tenham formação pedagógica, relatam elementos comuns presentes em sua atividade docente como a preocupação com a aprendizagem dos estudantes; o desejo e a busca pela qualificação em cursos de pós-graduação; o interesse pelo aperfeiçoamento profissional, apontado inclusive nas demandas



formativas; o gosto e identificação pela atividade docente; o desejo de melhorar enquanto profissional e a preocupação em realizar um ensino de qualidade.

Quanto à formação pedagógica, não visualizamos nos documentos institucionais, em especial no PDI (2014-2018), a previsão de oferta de cursos. Entretanto, percebemos, dentro do Programa de Expansão da Rede Federal, a previsão para contratação de 190 novos docentes, evidenciando, na análise documental, a frágil preocupação institucional referente à formação desses profissionais, e fortalecendo a tese equivocada de que basta somente ter o diploma de graduação na área pretendida no edital de seleção para ser professor no IF SERTÃO-PE, ratificados pelos argumentos de Nascimento e Souza (2013) e Machado (2008) ao discutirem a formação docente na EPT.

Foram recorrentes nos relatos que *a aprendizagem da docência acontece na prática*, necessariamente, em situações concretas e contextualizadas, ratificando o argumento de Mello (2004); e *no dia-a-dia por tentativa e erro* como argumentam Oliveira e Sales (2015) - tipo um laboratório no qual o professor vai testando as práticas e validando as que dão certo e à medida que são legitimadas, passam a fazer parte do repertório de saberes oriundos da prática profissional e das experiências, conforme ratificam Tardif (2012) e Macedo (2015). Assim, recorreremos a Larrosa (2000, p.22-26) para quem,

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca [...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade [...] [...] O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana.

Outra questão que foi evidenciada refere-se à fragilidade do trabalho da equipe pedagógica, principalmente, do *Campus Petrolina Zona Rural*, no que diz respeito ao apoio didático-pedagógico realizado de forma sistemática, apontando para a necessidade de uma intervenção. Aqui, de maneira geral, recomendamos que sejam investidas ações no sentido de instituir uma cultura pedagógica com uma rotina dinamizada de acompanhamento, monitoramento e orientação do trabalho docente, com ações formativas destinadas aos docentes e previstas no calendário letivo. Ainda sobre a relação entre equipe pedagógica e docentes, foi identificado nos diversos relatos de forma implícita uma disputa de poder, tempo e *status* ocasionando uma relação instável, já apontada por Vasconcellos (2014), Pinto (2011) e Nascimento Júnior (2015).

As análises desenvolvidas durante o processo da pesquisa, feitas a partir do Ateliê II - *Ser Professor na EPT: a identidade docente* -, indicaram que os partícipes da pesquisa optaram pela docência no IF SERTÃO-PE por diferentes motivos, como estabilidade de trabalho e financeira;



oportunidade de crescimento profissional; melhores condições de trabalho em relação a outras instituições públicas; dentre outras.

No tocante ao trabalho cotidiano, vários docentes sinalizaram que o IF carece de tempos/espços para reflexão entre os pares, os quais poderiam contribuir para a discussão de assuntos pedagógicos; ressentem-se da ausência de reuniões coletivas organizadas pela equipe pedagógica que poderiam colaborar para minimizar as questões lacunares oriundas da ausência da formação e acreditam que a instituição deveria ofertar cursos de capacitação de caráter pedagógico e não contemplar somente os servidores administrativos, conforme Relatórios de Capacitação.

CONCLUSÃO

Em síntese, ao evidenciar as especificidades da docência na EPT, apontamos a necessidade de uma compreensão institucional da importância da formação docente para essa modalidade de ensino, independente das exigências legais, tendo em vista que é um direito do professor. Ao constatar que a docência na EPT é resultante da confluência de vários fatores, essa pesquisa reconhece a necessidade do profundo conhecimento do conteúdo específico das disciplinas técnicas, como também de conhecimentos pedagógicos de forma articulada evitando inseguranças, improvisações, principalmente no início da carreira, como nos diz Leone (2012).

Muitas dificuldades e desafios apontados poderiam ser reduzidos se houvesse uma cultura pedagógica institucionalizada e uma política formativa com ações permanentes iniciadas logo após o ingresso, pautada, não em um enfoque prescritivo, mas em discussão e reflexão sobre questões relacionadas às singularidades e especificidades da docência na EPT - uma formação fundamentada nos conhecimentos das práticas e nas experiências vinculadas aos princípios teórico-metodológicos necessários ao desenvolvimento de uma Educação Profissional e Tecnológica de qualidade.

Mas afinal, o que é ser professor na Educação Profissional e Tecnológica? Ainda não temos uma resposta, mas Pereira (2013) nos dá uma pista afirmando que é se escolher e ao se escolher, o docente escolhe o risco de viver, como também vir a ser o que ainda não é/era ou o risco de criar a si mesmo. E quanto aos fazeres e saberes docentes? Os poucos anos de existência dos Institutos Federais e a complexidade da EPT não nos permitem também responder; e essas são questões que merecem investigações. Portanto, acreditamos que outras pesquisas emergirão a partir desse estudo, uma vez que, há muitas questões que precisam ser estudadas e compreendidas nessa complexa modalidade de ensino - a Educação Profissional e Tecnológica.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. **Lei nº. 11.892/ 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 2012.

_____. **Resolução CNE nº 02, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

_____. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, DF, 2016.

DELORY – MONBERGE, Cristine. Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projetos. *In Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, maio/ago, 2006.

FILHO. R. S. Teixeira & SILVA. Ana L.G. da Silva. A abordagem da educação sexual nos livros didáticos de biologia. **Anais do II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica: política, práticas e formação**. Salvador: PPGEduc/UNEB; DEDC – I/UNEB/DIVERSO, 2015.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. P.31-61 *In*: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

INSTITUTO F. DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E T. DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018)**. Petrolina, 2015

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *In Educação*. Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

NASCIMENTO JUNIOR, Albertino F. A formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica: um desafio estruturante para o crescimento do Brasil. P. 369-400 *In* SOUZA, R. de B e SAMPAIO, Renelson R. (org.). **Educação, tecnologia e inovação**. Salvador: Edifba, 2015.

KOLB-BERNARDES, Rosvita. O ateliê biográfico: um espaço de formação continuada de professoras de arte. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012**.

LAWN, M. Os professores e a fabricação de identidades. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br>>. Acesso em: 20.05.2016.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, Jan./Fev./Mar./Abr. 2002.

LEONE, Naiara Mendonça. **A inserção no exercício da docência: necessidades formativas de professores em seus anos iniciais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência: compreender, mediar saberes experienciais.** 1 ed. Curitiba, PR:CRV, 2015.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 08-22, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MELLO, Guiomar N. de. **Educação Escolar Brasileira: o que trouxemos do século XXI?**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, E.L. & MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. revisada e atualizada. Florianópolis: UFSC, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, R. S e SALES, M. A. O (novo) Professor leigo: releituras sobre os saberes profissionais na Educação Profissional e Tecnológica. *In II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica: políticas práticas e formação.* II Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica: políticas práticas e formação. Salvador: EDUNEB, v. 1. p. 187-200, 2015.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor.** 1. ed. Santa Maria: EdUFMS, 2013.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional.** São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Francisco das C.S.S; NASCIMENTO, Vivianne Souza de O. Bacharéis professores: um perfil docente em expansão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. P. 409-433 *In* MOURA, Dante Henrique (org). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ULHÔA, T. S. Da S.; FILHO, W. H. Ateliê biográfico e formação continuada do(a) professor(a). **Anais do congresso de pesquisa, ensino e extensão - 10º CONPEEX**, Universidade Federal de Goiás, p. 4947 – 4960, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização.** 24.ed.São Paulo: Libertad Editora, 2014.